

JUDÁ E JERUSALÉM

TRISTES QUADROS

Jeremias 1-10

EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468
Lição 13– Domingo 01.10.2023



Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Jeremias 6.16 - “Assim diz o Senhor: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.”

Introdução

O nome de Jeremias representa um dos mais importantes personagens da fé do povo de Israel. O significado de seu nome é “O Senhor é exaltado”. Os dois Livros da Bíblia – Jeremias e Lamentações, além de outras citações bíblicas, conferem ao Profeta a sua relevância.

Foi escolhido por Deus e consagrado profeta, ainda no ventre de sua mãe. Pertencia a uma família de sacerdotes, que habitava em Anatote, próximo à Jerusalém. O seu período de sacerdócio ocorreu por mais de 40 anos, entre os anos de 625 a.C e 586 a.C. O seu ministério ocorreu em um período de grande distanciamento do povo de seu Deus, até a derrocada política de Judá com o exílio na Babilônia.

Jeremias foi um profeta fiel a Deus durante toda a sua vida. Em Jeremias 1.4 há o relato do profeta sobre a forma pela qual recebeu a ordenança de Deus. Antes que apresentasse ao Senhor alguma dificuldade, Ihe foi assegurada por Deus a sua capacidade (1.6-9) e que também seria posto sobre todas as nações e os reinos (1.10).

Erros cometidos por Israel

Os erros foram muitos e repetidos continuamente. A ofensa maior a Deus era a adoração a outros deuses, inclusive com a queima de incenso e a adoração de ídolos das obras de mãos humanas (1.16). Os líderes religiosos: os sacerdotes (levitas), os governadores e os profetas se opunham a Jeremias. O pecado trouxe a infertilidade da terra e a ausência de chuvas. Como solução adotaram os deuses do povo Cananeu, os deuses da fertilidade, os baalins. O povo os cultuava nos altos dos montes ou embaixo das árvores. Na decadência em que se encontravam, fabricavam seus ídolos em madeira ou em pedra. Tanto o reino de Israel, quanto o reino de Judá, ambos se afastaram do Senhor (3.6-13).

O povo é exortado ao arrependimento (3.14 a 4.4), pois quebrara a aliança com Deus.

Foi anunciado também que um reino destruidor viria do norte, o qual seria irresistível e que nessa ocasião

ocorreria a destruição das cidades fortificadas e todas seriam arrasadas. Naquele dia disse o Senhor, os sacerdotes ficariam pasmados, os príncipes perderiam a coragem e os profetas ficariam perplexos. Os gemidos poderiam ser ouvidos, mas nem entre os pobres e nem entre os poderosos, Deus encontrou um justo (5.4-5), que merecesse o perdão para todos (5.1). Em Sodoma e Gomorra havia um justo, pelo qual parte de sua família foi salva. Em Israel e Judá a situação era muito grave, pois esse povo era o povo escolhido pelo Senhor. A causa da queda de Jerusalém foi um erro coletivo, pois todos agiam com falsidade, do menor ao maior, do sacerdote ao profeta (6.13).

Israel recusa a correção dos erros

A trombeta tocou e o povo foi avisado do perigo que corria (4.5-6). O povo foi vendo os desastres anunciados por Jeremias (4.20), mas continuava acreditando nos falsos líderes e nas suas falsas promessas. O Senhor continuou tentando obter a mudança de atitude do povo, para que todos continuassem vivendo no mesmo lugar. Os que se diziam sábios, negavam a Deus; os escribas adulteravam os escritos e transformaram a palavra do Senhor em mentira; a nação não falava a verdade (7.28). Os sábios se gloriavam na sua própria sabedoria, os ricos na sua riqueza e o forte na sua força, mas era necessário que se gloriassem no conhecimento do Senhor e saber que é Ele quem traz misericórdia e juízo e faz justiça na terra (9.23-24).

O castigo viria por meio de uma nação

O povo abandonou os caminhos do Senhor e com Ele perdeu todos os seus vínculos. O Senhor os rejeitou e fez cessar a voz de júbilo, nas cidades em Judá e nas ruas de Jerusalém e a terra outrora fértil se tornaria um deserto (7.30-34). Acabou a alegria, os casamentos e outras manifestações de felicidade e de esperança. Sobre as colinas se levantou um lamento, pois o Senhor desamparou aquela geração (7.29).

O castigo seria aplicado por uma nação antiga, forte e com língua desconhecida. Teriam dificuldades sob esse domínio (5.15), mas não seriam destruídos e sim guardados.

Chamada ao arrependimento

Durante todo o tempo, as profecias de Jeremias falavam em correção dos erros do povo, para que pudessem



habitar na Terra Prometida (7.3). Os pecados foram muitos, de todos e por muito tempo, mas nessa situação o Senhor não destruiu tudo. No versículo 4.27, tem-se: “Pois assim diz o Senhor: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.” O Senhor planejava a volta do seu povo escolhido e a reconstrução da nação. O Senhor apresentou ao povo os seguintes requisitos para que voltassem à terra: A prática da justiça entre um homem e o seu próximo; a não opressão do estrangeiro, do órfão e da viúva; nem derramamento de sangue inocente na terra; nem a adoração de outros deuses (7.5-7).

A Aliança do Senhor sempre existiu, mas o Senhor não admite fingimentos (3.9,10) e o povo precisava ter a Aliança em seus corações.

Conclusão

O Senhor escolheu a Jeremias para ser profeta em um dos piores momentos do povo de Israel. O profeta foi fiel a Deus e correto na sua missão por mais de 40 anos. Teve coragem durante todo o seu viver e apesar de ser perseguido principalmente pelos líderes da sociedade, não hesitou em avisar ao povo sobre a destruição que estava próxima.

Bibliografia

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª ed., 2011.

Revista Compromisso, Doutrinas Bíblicas, Ano CXVII, nº 468

Comentário bíblico africano/ editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.